

**Centro Qualifica
(Centro Qualifica da Escola Secundária de Odivelas
Código 1035181)**

**Relatório de Atividades
2017-2019
(nº 3, Artigo 5º, Portaria nº 232/2016, de 29 de agosto)**

CQ-ESO- Centro Qualifica da Escola Secundária de Odivelas – Código: 1035181
Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette – Código – 171906 / Sede: Escola Secundária de Odivelas
Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes - 2675-300 ODIVELAS
Telef. 21 934 82 80 / Fax - 21 934 82 89
Email: esodivelas@centroqualifica.gov.pt
Site: <http://centroqualifica.wixsite.com/odivelas>

Data: NOVEMBRO de 2019

INDICE

- A. Organização do trabalho de Equipa**
- B. Articulação com outras Entidades**
- C. Atividades de mobilização da população adulta**
- D. Monitorização dos percursos de qualificação**
- E. Sistema SIGO**
- F. Apreciação Global**

A. Organização do trabalho de Equipa

No modelo de organização que preconizámos para o funcionamento otimizado do CQ-ESO, referimos no PEI que se procuraria melhorar simultaneamente a qualidade e a produtividade, através da mobilização dos parcos recursos humanos que nos foram facultados, introduzindo métodos de trabalho eficazes e competentes. Para alcançar estes objetivos, estabelecemos as seguintes estratégias: 1) Valorização do trabalho em equipa e polivalência; 2) Partilha de modos de fazer e incentivo às atitudes de disponibilidade; 3) Utilização profícua das TIC; 4) Incentivo à formação contínua; 5) Introdução de ferramentas estratégicas e úteis, criadas de acordo com os documentos estruturantes e orientadores da atividade dos CQ; 6) Espírito de missão e consciencialização da relevância do serviço público.

Sobre a consecução destas estratégias, compete-nos referir que foram utilizadas todas as formas disponíveis para comunicar: emails, telefone, sms e presencialmente. Recorreu-se ao correio tradicional para comunicar com alguns formandos. Nas reuniões periódicas da ETP, foi sempre definida com rigor a ordem de trabalhos, havendo sempre a preocupação de efetuar uma avaliação sobre as metodologias empregues, e sobre as práticas de trabalho, nomeadamente na deteção, e correção, de falhas, designadamente ao nível da comunicação. Reformularam-se, sempre que necessário, as formas de trabalho, e descomplicaram-se procedimentos, pois, a título de exemplo, sem a disponibilidade de um administrativo, houve que, através do incentivo à polivalência, dar as respostas necessárias, consoante as circunstâncias.

Relativamente à formação interna, ela fez-se sobretudo pela partilha informal de modos de fazer, devendo registar-se a importância de haver elementos com mais experiência que sempre auxiliaram os membros recém-chegados à equipa. Em outubro de 2019, o CQ-ESO participou no Encontro de Centros Qualifica, promovido e dinamizado pelo CQ do Agrupamento de Escolas Henriques Nogueira, cujo lema: APROXIMAR, PARTILHAR, PROJETAR se revelou ser muito enriquecedor, sobretudo por ter possibilitado uma reflexão conjunta sobre as características específicas dos diversos CQ, inseridos em zonas sociais e geográficas diferenciadas.

Apesar do esforço constante em pugnar pelo melhor desempenho, observou-se mais recentemente uma certa “resistência”, por parte de alguns formadores, relativamente ao papel das TORVC, e às suas atribuições na articulação do trabalho da ETP e ligação aos

formandos. Como referido, este assunto foi igualmente debatido em reunião da ETP, concluindo-se que existiria um certo desgaste, melindre, e mesmo desalento, pelo facto de os formadores e coordenadora terem sido penalizados no crédito de horas atribuído, por parte da tutela, apesar da exposição apresentada, em que se chamava a atenção para as distorções que a aplicação “cega” da legislação causava.

Não havendo, atualmente, outro estímulo na administração pública que não a expectativa de reconhecimento pela dedicação, empenho e esforço, que as ETP dos CQ têm revelado, a diminuição do crédito foi acolhida com grande desilusão e desagrado.

B. Articulação com outras Entidades

Como já mencionado no último relatório de autoavaliação, o CQ-ESO estabeleceu protocolos com várias entidades, de diferente tipologia e com âmbitos e objetivos diversificados, que passamos a mencionar:

ENTIDADE	TIPOLOGIA	ÂMBITO	ATIVIDADES
Centro de Emprego de ODIVELAS-LOURES	CRIEFP	Acolhimento, diagnóstico e encaminhamento de adultos desempregados	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração intensiva e regular na captação do público desempregado, carente de orientação e de melhoria de qualificações, de âmbito escolar e profissional
Cenintel Lda.	EEFPRIV	Protocolo assinado para articular RVCC escolar e cursos EFA, com o RVCC Profissional e/ou Formação Profissional e apoio aos jovens NEET	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os jovens que não estão em emprego, em educação ou em formação, comumente designados por jovens NEET e que podem ter os seus percursos de vida redirecionados para ofertas de educação e formação qualificantes, através de informação e orientação aos seus perfis de necessidades e às suas motivações. • Trocar experiências e partilhar recursos técnicos, com vista ao pleno desenvolvimento das atribuições de ambas as entidades em matéria de formação e valorização permanente dos recursos humanos
CAFE- Centro de Apoio e Formação Empresarial, Lda.	EEFPRIV	Protocolo assinado para articular RVCC escolar e cursos EFA, com o RVCC Profissional e/ou Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Cumprimento da lógica do incremento das redes, otimizando as relações de proximidade e de comunidade, por meio de troca constante de informação;

ENTIDADE	TIPOLOGIA	ÂMBITO	ATIVIDADES
			<ul style="list-style-type: none"> •Partilha de experiências e a reflexão conjunta através do contacto e/ou reuniões periódicas das equipas técnico-pedagógicas
CONSULTUA- Ensino e Formação Profissional, Lda.	EEFPRIV	Protocolo assinado para articular RVCC escolar e cursos EFA, com o RVCC Profissional e/ou Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> •Identificação de necessidades de formação, com vista à organização de respostas úteis para as populações no âmbito da educação e formação profissional; •Envio do plano de formação com as ofertas formativas disponíveis; •Colaboração no desenvolvimento de ações de informação e divulgação, das ofertas formativas e oportunidades de estágios nas empresas, existentes a nível local, bem como sobre a relevância da aprendizagem ao longo da vida, junto do público abrangido
ALBIFOR - CENTRO DE FORMAÇÃO, LDA.	EEFPRIV	Protocolo assinado para articular RVCC escolar e cursos EFA, com o RVCC Profissional e/ou Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> •Realização de ações de formação que visem o aumento de competências e escolaridade e a integração ou reinserção no mercado de trabalho do âmbito da Medida Vida Ativa – Qualifica + •Mobilização de jovens, com idade compreendida entre os 18 e os 29 anos, desempregados, para ações de formação que visem o aumento de competências e escolaridade e a integração ou reinserção no mercado de trabalho do âmbito da Medida Vida Ativa – Qualifica.
Frouco & Henriques Associados	EEFPRIV	Protocolo assinado para articular RVCC escolar e cursos EFA, com o RVCC Profissional e/ou Formação Profissional	<ul style="list-style-type: none"> •Aproveitamento recíproco de potencialidades e a complementaridade de atividades, nomeadamente na criação de condições favoráveis a uma melhor articulação entre as dinâmicas da procura e da oferta de formação, contribuindo para a redução do défice de qualificação da população portuguesa e para a sua progressão e plena integração pessoal, social e profissional
APIEF-centro de formação para a	EEFPRIV	Protocolo existente desde o CNO-ESO para a	<ul style="list-style-type: none"> •Aproveitamento recíproco de potencialidades e a

ENTIDADE	TIPOLOGIA	ÂMBITO	ATIVIDADES
indústria térmica energia e ambiente e, por inerência, com as empresas suas associadas: APIRAC, APISOLAR e AFIQ		realização do processo de RVCC escolar, inicialmente dirigido aos trabalhadores da APIEF, mas extensível a outros adultos de que a APIEF tenha conhecimento, no âmbito da sua atividade	complementaridade de atividades, nomeadamente na criação de condições favoráveis a uma melhor articulação entre as dinâmicas da procura e da oferta de formação, contribuindo para a redução do défice de qualificação da população portuguesa e para a sua progressão e plena integração pessoal, social e profissional; ●Otimização do binómio formação/empresas, por promover uma formação ajustada às necessidades das empresas e associações dos setores abrangidos, assim como a facilitação da transição e integração dos seus formandos no mercado de trabalho;
Centro Humanitário de Lisboa - Cruz Vermelha Portuguesa	IDL	Protocolo assinado para articular RVCC escolar e cursos EFA, com o RVCC Profissional e/ou Formação Profissional	●Contribuição para a qualificação e empregabilidade da população adulta nas áreas afins à sua atividade, nomeadamente no que concerne as áreas de educação e formação e respetivas saídas profissionais
Bombeiros de Odivelas	OE	Acolhimento, diagnóstico e encaminhamento de bombeiros, e realização do processo de RVCC escolar, em regime de itinerância	●Captação de um público com características específicas, carente de orientação e de melhoria de qualificações, de âmbito escolar; ●Realização de todas as etapas do CQ, e do processo de RVCC, nas instalações dos bombeiros, de modo a facilitar o acesso dos bombeiros à formação, respeitando as particularidades das suas funções laborais.
Grupo Jerónimo Martins (Pingo Doce)	EMP	Acolhimento, diagnóstico e encaminhamento de trabalhadores, e realização do processo de RVCC escolar	●Colaboração intensiva e regular na captação dos trabalhadores deste grupo empresarial, carente de orientação e de melhoria de qualificações, de âmbito escolar;
EMPREG@RTE-IV	IDL	Ação de informação e divulgação	●Dinamização de ação de esclarecimento sobre as atribuições do CQ; ●Participação na exposição “FEIRA DE EMPREGO E FORMAÇÃO”
●NLI Núcleo	IDL	Ação de informação e	●Apresentação do CQ aos técnicos

ENTIDADE	TIPOLOGIA	ÂMBITO	ATIVIDADES
Local de Inserção		divulgação	do NLI (Núcleo Local de Inserção), em que estiveram presentes 40 técnicos, oriundos de várias IPSS
MOPE-Mostra de oferta formativa do concelho de Odivelas	Autarquia	Ação de informação e divulgação	<ul style="list-style-type: none"> Participação em todos os certames de iniciativa da Câmara Municipal de Odivelas, realizados anualmente, através da instalação de um expositor do CQ, distribuição de panfletos informativos, e contacto direto com os visitantes, para incentivo à ALV;
DIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ADELAIDE CABETTE	Escola	Ação de informação e divulgação	<ul style="list-style-type: none"> Participação na celebração através da exposição das actividades do CQ

Das várias atividades inventariadas falta cumprir ainda uma parte substancial. Contudo, faz parte do plano de ação do CQ ativar os protocolos que foram formalmente assinados.

C. Atividades de mobilização da população adulta

Iniciou-se um processo de captação de público adulto através da divulgação das atividades do CQ junto do comércio local. No decorrer desta iniciativa estabeleceu-se uma parceria com os Bombeiros de Odivelas, que disponibilizaram o espaço do seu centro de formação para utilização do CQ, extensível a outros candidatos externos aos Bombeiros.

Este plano de divulgação será alargado a outras empresas da área, sobretudo as existentes no eixo Pontinha-Loures.

D. Monitorização dos percursos de qualificação

Regista-se no processo de cada candidato, mediante a consulta do SIGO, a situação objetiva de frequência da formação/certificação para as quais os formandos foram encaminhados. Com a regularidade possível, procede-se ao contacto dos que não efetuaram a inscrição pretendida, procurando indagar as razões que deram origem a tal ocorrência.

E. Sistema SIGO

No que diz respeito ao funcionamento do SIGO, em termos globais, verifica-se uma melhoria, nomeadamente em termos da autonomia conferida aos centros. De destacar a possibilidade de alteração de dados, a retificação de registos lançados incorretamente, assim como a anulação de inscrições em outros centros. No entanto, neste último ponto, há que ter algum recuo sobre as suas vantagens, pois pode gerar situações abusivas e de má utilização. Sugere-se a publicação de uma orientação no sentido de esclarecer procedimentos e estabelecer salvaguardas para a sua implementação.

Em relação ao Passaporte Qualifica, contudo, existem muitos constrangimentos, uma vez que existem candidatos que têm grandes dificuldades na área da informática e revelam limitações na comunicação em língua portuguesa, o que dificulta as tarefas dos técnicos. Neste sentido, observa-se um aumentando no tempo gasto, assim como o terem de se substituir aos próprios candidatos, nomeadamente na criação de emails.

Para terminar, tem-se verificado que o sistema do Passaporte Qualifica tem ficado inoperacional, não havendo informação sobre o prazo provável de retificação da situação, o que retarda a resposta útil e atempada a dar aos candidatos.

F. Apreciação Global

Relativamente aos temas de reflexão sugeridos, apresentamos, como suporte, quadros com as estatísticas que internamente elaborámos, com base na informação retirada do SIGO.

- **Inscrições - população abrangida e escolaridade de partida**

	2017	2018	2019 (dados provisórios)
Escolar	571	357	322
Profissional	241	331	260
Total	812	668	582

Da análise destes números, constatamos um decréscimo nas inscrições, que interpretamos como uma consequência indireta da diminuição da população desempregada. O que observamos é que existe menos disponibilidade para formação quando as pessoas estão a trabalhar. Por outro lado, o aumento de inscrições da esfera profissional é também sinal de que os candidatos procuram formações profissionais específicas, de curta duração, sobretudo

na área da Informática, Inglês e Português para Falantes de Outras Línguas, porque servem para colmatar necessidades que identificam de forma muito objetiva. Quanto às habilitações/qualificações de partida, continua a registar-se um número elevado de candidatos sem o 12º ano, mas em menor número os que não detêm o 9º ano. Neste caso particular, não havendo especial diferenciação entre a situação dos mais jovens, e dos mais velhos, desempregados, verifica-se, contudo, que, com alguma perplexidade, são os mais jovens a recusar a formação, e muitas vezes o próprio processo de orientação e diagnóstico.

- **Encaminhamentos - adequação dos encaminhamentos ao perfil da população adulta servida pelo Centro**

	2017	2018	2019 (dados provisórios)
Escolar	334	294	240
Profissional	176	293	261
Total	510	587	501

É possível observar um aumento pronunciado dos encaminhamentos, que se fica a dever à procura de formação profissional de curta duração, assim como para o curso de PFOL. A diminuição de encaminhamentos de âmbito escolar, designadamente o RVCC, decorre do que referimos anteriormente, e também de, no caso do RVCC, haver menos candidatos com o perfil adequado para este percurso.

É nossa convicção, porém, que esta diminuição se deve igualmente à falta de exigência por parte das empresas, que não incentivam a melhoria de qualificações dos seus colaboradores.

- **Certificações nas diferentes modalidades, decorrentes da intervenção do Centro - contributo para o aumento efetivo da qualificação dos adultos.**

	2017	2018	2019 (dados provisórios)
Total	46	96	70

O quadro que se apresenta refere-se apenas às certificações via RVCC. Consideramos que se deve sublinhar o aumento verificado a partir de 2018, que traduz um empenhamento

elevado por parte da ETP, em especial da TORVC, que acompanha de forma muito próxima a evolução dos trabalhos dos candidatos, evitando a desistência.

Por outro lado, através da formação complementar externa, muitos candidatos em processo têm aproveitado para melhorar a sua formação, nomeadamente na Informática e na Língua Estrangeira (Inglês).

No que diz respeito a certificações em EFA escolar, FM (Informática e Inglês) e em PFOL, registam-se taxas de sucesso diferenciadas.

No entanto, a Escola Secundária de Odivelas, dado haver um elevado número de residentes no concelho que é de origem estrangeira, tem conseguido dar resposta à solicitação desta população, que pretende, prioritariamente, aprender português.

Para terminar, devo sugerir que é fundamental um reinvestimento por parte da tutela nos CQ, nomeadamente através da dinamização de ações de formação, uma vez que existem muitos novos formadores que nunca beneficiaram de ações formais, e também pela promoção de campanhas de divulgação junto do grande público, e das empresas, no sentido de alertar para a importância da qualificação e da AVL.

Odivelas, 13 de novembro de 2019

Branca Rodrigues

(Coordenadora)